



ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO HUMANO: DO CUIDAR AO APRENDER A SER, UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO

Maria Bernadete Cerqueira¹

Resumo: *A discussão do presente artigo surgiu em decorrência da necessidade de abordarmos algumas questões fundamentais que dizem respeito à vida, enfocando dois aspectos que consideramos da maior importância: o alerta de alguns teóricos a respeito do cuidado com os seres vivos, que na nossa compreensão representa a possibilidade concreta para a sobrevivência da humanidade no planeta Terra, bem assim o aprender a ser, como fonte integradora e de disseminação do conhecimento. Aborda aspectos conceituais sobre a educação holística, estratégia básica para a transformação social. O seu objetivo é contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre desenvolvimento humano como via de construção social que favorece o nível de escolaridade, cidadania, e dos valores humanos, salientando os benefícios para as sociedades humanas. A conclusão, aponta a necessidade de interação e integração entre os humanos, nas suas relações com os iguais, com os demais seres vivos e, enfim, com a natureza.*

Palavras-chave: Ser humano; Vida; Educação holística; Cuidado; Desenvolvimento humano.

INTRODUÇÃO

“Tudo que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver”

(Frei Leonardo Boff)

A complexidade do mundo contemporâneo caracterizada pela vertiginosa evolução sociocultural e tecnológica, notadamente nos últimos 50 anos, gera incessantes mudanças nas organizações, no pensamento e na vida do ser humano. Estamos diante de uma nova civilização com as velhas mazelas, revestidas com as tendências do mundo moderno, que se definem pelo caráter e pela rapidez com que as ações são empreendidas e constatadas pelos progressos alcançados.

Por outro lado, no cenário mundial incluindo o nosso país, convivemos com uma série de desequilíbrios macro-econômicos e de justiça social, com problemas sociais graves das mais diversas especificidades, como sejam: a pobreza, a insegurança, a fome, o desamparo social e a violência. É certo que todas essas mazelas impingidas às classes menos favorecidas estão atreladas a avidez do poder econômico mundial, ao qual somos submetidos pelas contradições da globalização.

Esses problemas nos direcionam para idealizarmos uma sociedade que se disponha a criar laços e compromissos com a coletividade, acerca das questões cruciais que envolvem o ser humano em suas diferenças históricas, sociais, religiosas e culturais para refletirmos sobre a reconstrução de uma comunidade global mais humana e mais justa. Com efeito, lembramos a afirmativa da Comissão da UNESCO para a educação no século XXI, que salienta o papel

¹ Pedagoga Organizacional. Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social. Prof^a. do Instituto de Ciências Biológicas e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Católica do Salvador.



essencial da educação no desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas como das sociedades.

De igual modo, entendemos como de fundamental importância, a dimensão dada à educação que como uma prática humana é um caminho para a revisão da fragmentação do saber, imposta ao longo dos tempos às camadas mais carentes da sociedade. Esses grupos sociais deixam de produzir história pelas infinitas barreiras que encontram ao longo dos seus caminhos, seja como indivíduos ou como membros das comunidades onde habitam, impedidos pela relação nociva existente entre o desenvolvimento econômico e o processo educacional.

Dessa forma, em pleno século XXI, reconhecemos que se busca disseminar a idéia de que uma educação de qualidade, concebida como fenômeno histórico e social é fator crítico para a construção de novos processos educacionais, que viabilizem as mudanças estruturais necessárias para a melhoria da qualidade de vida dos que mais precisam de apoio, compreensão e oportunidade, face aos desafios impostos pela globalização.

É interessante frisar que a educação, como elo de transformação do homem enquanto ser histórico e social, capaz de construir e reconstruir sua própria trajetória de vida possui uma estrutura que embora privilegie setores sociais mais favorecidos, também agrega valores coletivos como, por exemplo, o direito de cidadania, que embora bastante sedimentada como se apresenta na atualidade, a educação também acumula ao longo do tempo, uma série de contradições.

Essas contradições dizem respeito às políticas públicas para as ações educacionais, emanadas pela vontade e tendências de grupos governamentais, que na realidade não beneficiam a parcela da população que mais necessita. Portanto, a análise do momento político e educacional é marcada pelo esforço de busca da melhoria da qualidade de vida e pelo impacto da transformação dos padrões culturais, evidenciando o desenvolvimento humano através das ações globais harmonizadas, também definidas pelo Relatório da UNESCO, que enfatiza a responsabilidade social.

Além disso, a reconstrução das sociedades humanas se dará através da compreensão da realidade, e desde que ações educacionais associem metas sociais, econômicas, políticas e culturais, em que o indivíduo possa questionar os seus próprios valores, na busca de diretrizes baseadas no valor da vida humana. Salientamos que cada um precisa buscar o seu próprio equilíbrio pessoal e o êxito social que facilitem desenvolver habilidades, como também aprender a trabalhar as emoções, ou seja, a busca de uma educação integral e holística para que tais ocorrências aconteçam. Assim, o cuidado com o ser humano, com a Terra e com a sociedade forma a essência básica para uma vida melhor. Essa também é uma das recomendações da UNESCO.

2. EDUCAÇÃO HOLÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Todo o extraordinário progresso alcançado pela humanidade ao longo dos tempos, nos reporta ao ser humano e a educação. Desse modo, na sua constituição social, o ser humano aparece como o objetivo final do desenvolvimento, assume o sentido político e social na sua essência, para repensar as ações do cotidiano. E a educação como um dos direitos fundamentais do ser humano, dela depende a democratização, sobretudo por ser uma ação condicionante e



fator de cultura na medida em que se trata de um empreendimento social.

Nesse aspecto, a educação coincide, praticamente, com a própria existência humana. Prova disso é que as origens da educação confundem-se com as origens do ser humano. Este século, cujo início é marcado pelas mudanças decorrentes de descobertas científicas do século passado, promete o desenvolvimento de diversos setores da sociedade, inclusive o educacional. Contudo, cabe salientar que é difícil prevermos a profundidade das mudanças na rotina da vida humana e no contexto social em que essas mudanças ocorrem.

Para Yus (2002, p. 9) o que precisamos é de uma mudança de paradigma, e esse paradigma tem estado presente na história da educação, sempre de maneira marginal, sendo conhecido atualmente como *educação holística*, cujas raízes estão no pensamento de filósofos e educadores inovadores que, ao longo do século XX, foram trazendo uma visão integral ou holística para a educação.

Atualmente, o ponto de partida dos educadores holísticos, é a convicção da existência de uma *fragmentação* em todas as esferas da vida humana. Na concepção de Yus (2002, p. 13) essa fragmentação afeta tudo.

Vida econômica – a fragmentação na economia teve como resultado a devastação ecológica [...] Vida social – a maioria das pessoas vive em grandes cidades, onde se sentem inseguras e separadas das demais. A violência da vida urbana se tornou de interesse predominante. Vida pessoal – A principal razão da falta de unidade do mundo é a falta de unidade na pessoa. Estamos desconectados de nosso próprio corpo e de nosso coração. Vida cultural – a fragmentação em nossa cultura é percebida por uma falta de sentido compartilhado de significação ou de mitologia. Essa falta de consenso chega a ser patente quando procuramos abordar temas de interesse social e humano.

Diante do exposto, sobre educação holística este autor define que precisamos restabelecer as conexões em todas as esferas da vida humana e em todos os tipos de relações, como sejam: relação entre pensamento linear e intuição; relação mente e corpo; relação entre domínios de conhecimento; relação entre o eu e a comunidade e por fim, relação entre o eu e o EU. Assim, são consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos na natureza do ser humano (Yus, 2002 p. 15-16).

Daí, para o ser humano ou para a maioria das pessoas, a lógica essencial das interações dentro dos novos espaços coletivos sinalizam as necessidades que incorporam desejos e habilidades. Dentro dessa visão, precisamos interagir com os outros e a natureza, criando uma imagem de futuro. Portanto, não é possível agir no aqui e agora, no presente, sem ter uma imagem do minuto próximo, do outro, de um horizonte temporal determinado, na promoção do acolhimento dos cidadãos, na busca do desenvolvimento humano integral.

Se considerarmos que a compreensão sobre desenvolvimento humano passa necessariamente pela gestão da própria existência, precisamos perceber cada um de nós, na busca do diálogo como forma de prática individual visando a saúde da coletividade. Mas por outro lado, as questões que envolvem a segurança das pessoas passam necessariamente, pela vontade



política dos governantes para uma solução aceitável. Dessa forma, entendemos a paz como um estado de espírito que precisamos conquistar todos os dias até por questões de sobrevivência, para preservarmos as conquistas efetivas mínimas dos direitos humanos e da democracia como também avançarmos na premissa do desenvolvimento sustentável e no bom uso dos recursos ambientais.

Em relação a justiça com os privilégios que se evidenciam para alguns, esta depende e muito da visão e da vontade dos homens que a exercem. Nesse caso, as novas práticas em consonância com os novos tempos, envolvem exatidão, rapidez, consistência e leveza. Esses são valores que consideramos fundamentais para a nova vida diária. De igual modo, quanto mais elementos utilizarmos para compreendermos as mais diversas situações que estão à nossa volta, certamente nos tornaremos mais próximos da realidade. As práticas políticas, culturais, econômicas e estéticas vêm sofrendo mudanças rápidas e radicais, veiculadas as novas maneiras pelas quais experimentamos o tempo e o espaço, isto implica profundas mudanças na psicologia humana, nos direcionando para uma reforma no pensamento de cada indivíduo.

Assim, Guimarães (s/d p. 2) afirma que o conceito de cultura da paz adquiriu dimensão pública como um exercício da responsabilidade individual no respeito à vida, na prática da não-violência, no combate à exclusão, na defesa da liberdade de expressão e a diversidade cultural, na participação e o respeito dos princípios democráticos, com o fim de criar, juntos, novas formas de solidariedade.

Nessa perspectiva, Yus (2002, p. 20) considera que o tempo transformou a educação, o que nos conduziu aos desafios humanos e ambientais com os quais nos deparamos. Este autor considera que a educação para essa nova era deve ser holística. É que a perspectiva holística é o reconhecimento de que toda a vida neste planeta está interligada de incontáveis, profundas e sutis maneiras. Na sua visão, Yus (2002, p. 21) salienta: “O holismo enfatiza o desafio de criar uma sociedade sustentável, justa e pacífica, em harmonia com a terra e sua vida”. Dessa forma, no avanço dos seus estudos, Yus (2002, p. 23) comenta,

A educação holística presta especial atenção nas relações pessoais, incentivando com isso um espírito cooperativo, e na adoção de decisões coletivas necessárias. O caráter holístico dessa educação coloca todos os indivíduos em um plano de igualdade, reconhecendo que todo ser humano, independente de seu coeficiente intelectual, seu sexo, sua cultura e sua classe social, possui algumas potencialidades inatas, dignas de serem desenvolvidas na escola.

Nesse aspecto, entendemos que a paz se sustenta com a compreensão já existente nas comunidades para ganhar autonomia e criar a possibilidade de uma agenda comum para cuidar, por exemplo, das questões ambientais. Assim como a educação holística, a cultura da paz busca promover a igualdade entre os humanos, na perspectiva de resolver pacificamente os conflitos que evite a cultura da violência entre os povos. Diante disso, entendemos que para pensar desenvolvimento de seres humanos, precisamos exercitar o autoconhecimento, porque somos um processo e possuidores de múltiplas potencialidades.

Entendemos o desenvolvimento humano como a transformação do ser humano, tendo como fundamento principal o amor, na busca da sua interação com o meio ambiente tendo por base a sua harmonia interna. Assim, pela expansão das consciências individuais e coletivas,



interagindo e se transformando através dos sentimentos, cria ações e idéias dando forma ao mundo em que vivemos. Assim, o ser humano obtém novos resultados através da percepção da realidade.

Como diz Guimarães (s/d p. 3) a cultura da paz é vista como um processo em ação que sinaliza um novo modo de resolver conflitos mediante tratados consensuais, o que denota uma visão comunitária mais realista. Com a retomada de uma visão da realidade, de forma integrada, dinâmica, complexa e complementar, o indivíduo consegue ampliar a compreensão, a cooperação e a integração entre as diferenças.

Com isso, também a conexão do indivíduo consigo mesmo e com o seu universo de atuação e ao procurar respostas a questões, como quem sou eu? Qual a pretensão de oferta para o mundo? Procura compreender a dialética dos processos sociais, ou seja, a busca de respostas que estão dentro de nós mesmos.

3. DESENVOLVIMENTO HUMANO – DO CUIDAR AO APRENDER A SER

Os teóricos afirmam não ser possível desassociar a palavra desenvolvimento das palavras crescimento, evolução e maturação. Desenvolvimento sempre tem um sentido de mudança favorável, de um passo simples para o complexo, do inferior para o superior, do pior para o melhor. Isso indica que estamos progredindo, porque estamos avançando segundo uma lei universal, necessária e inevitável, e na direção de uma meta desejável. Constatamos que profundas modificações no conjunto de valores da sociedade contemporânea estão em andamento, representando uma forma simbólica de mudanças para o ser humano no seu processo de crescimento.

É, pois, neste contexto que precisamos compreender, entender e assimilar o profundo significado do cuidado com a vida, de uma forma intelectual e emocional, envolvendo sentimentos, desejos e exigências do futuro onde a vida humana é demonstração de aprendizagem, crescimento e desenvolvimento. A idéia central é que o ser humano precisa redescobrir a arte de aprender a desenvolver o seu potencial latente, criando um plano de mudanças interior, que facilite a busca do desenvolvimento humano integral.

De acordo com Coraggio (1999, p. 40) em relação ao desenvolvimento humano, ele afirma que é o investimento nas pessoas: o capital humano, e preocupa-se tanto com o desenvolvimento das capacidades humanas como a sua utilização produtiva, ou seja, um desenvolvimento das pessoas, para as pessoas e pelas pessoas. Sendo assim, ele ainda acrescenta que tanto da perspectiva da eficiência como da equidade, é importante evitar os conflitos que possam afetar a paz mundial.

Em princípio comenta Coraggio (1999, p. 40) o desenvolvimento humano foi definido como “o processo de ampliação do campo das escolhas das pessoas, aumentando suas oportunidades de educação, assistência médica, renda e emprego, cobrindo o espectro completo das escolhas humanas, desde um meio ambiente físico saudável até as liberdades econômicas e humanas”.

Conforme escreve Coraggio (1999, p. 34) a pobreza adquiriu uma nova centralidade, por



exemplo, no discurso do Banco Mundial (1990) no qual, se propõe que um progresso rápido e politicamente sustentável com respeito a pobreza pode ser alcançado mediante uma estratégia que engloba dois elementos igualmente importantes. O primeiro é promover o uso produtivo do recurso mais abundante dos pobres: o trabalho. Isto requer políticas que canalizem os incentivos de mercado, as instituições sociais e políticas, a infra-estrutura e a tecnologia para tal finalidade. O segundo é promover serviços sociais básicos aos pobres. Atenção básica da saúde, planejamento familiar, nutrição e educação primária são especialmente importantes. (Banco Mundial, World Development Report. Poverty, 1990).

Nessa linha de pensamento, Boff (1999) faz uma apaixonante análise sobre o cuidado no seu livro *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Este autor reconhece que mitos antigos e pensadores contemporâneos dos mais profundos nos ensinam que a essência humana não se encontra tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas basicamente no cuidado. Ele compreende que os caminhos da cura e do resgate da essência humana passam pelo cuidado.

A partir dessa compreensão, entendemos que o estabelecimento da confiança no ser humano está ligada à razão direta do respeito da humanidade presente em cada indivíduo. Portanto, torna-se necessário encarar a vida como um processo e compreendê-la enquanto estivermos vivos, nesse mundo em plena transformação. Essa transformação ocorre considerando as mudanças sociais, ao mesmo tempo causadas e causadoras de todo esse processo.

Dessa forma, precisamos atentar para os fatores que evidenciam a evolução social do mundo. Nesse sentido, entendemos o cuidado como o desvelo, a responsabilidade, a atenção e a inquietação de cada um de nós em relação ao todo social que nos cerca. Com certa urgência, precisamos alterar e modificar a nossa visão de mundo, para percebermos o que está diante de nós. Assim, é preciso que todos os humanos busquem a possibilidade de comunicação, de lidar com o outro e, com ele partilhar as suas reflexões.

Para Boff (1999, p. 11) o cuidado é na verdade, o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. No cuidado se encontra o *ethos* (casa humana) fundamental do humano. Para ele, no cuidado identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir.

Nas suas investigações, este educador evidencia que o tipo de sociedade do conhecimento e da comunicação, que temos desenvolvido nas últimas décadas ameaça a essência humana na medida em que avança tecnologicamente na produção e serviço de bens materiais, também produz mais empobrecidos e excluídos, quase dois terços da humanidade, condenada a morrer antes do tempo.

Mas apesar disso, Boff (1999, p. 12) afirma: alimentamos a profunda convicção de que o cuidado, pelo fato de ser essencial, não pode ser suprimido nem descartado. Apesar da desumanização de grande parte da nossa cultura, a essência humana não se perdeu.

Na compreensão desse autor, o cuidado serve de alerta à nossa civilização agonizante e também de princípio inspirador de um novo paradigma de convivialidade. Ele sugere sonharmos com um mundo ainda por vir, onde não vamos mais precisar de aparelhos eletrônicos com seres



virtuais para superar nossa solidão. Sonharmos com uma sociedade mundializada, na grande casa comum, a Terra, onde os valores estruturantes se constituirão ao redor do cuidado com as pessoas, sobretudo, com os diferentes culturalmente, com os penalizados pela natureza ou pela história, cuidado com os espoliados e excluídos, as crianças, os velhos, os moribundos, cuidado com os planetas, os animais, as paisagens queridas e especialmente cuidado com a nossa grande e generosa Mãe, a Terra (BOFF, 1999, p. 14).

A compreensão acerca do significado da educação e do cuidado se complementa com outro grande contribuidor, o Prof. Jacques Delors (2001) com o livro *Educação um tesouro a descobrir*, resultante do Relatório da UNESCO para a Educação no Século XXI. Neste livro são apresentados os quatro pilares básicos essenciais para a aprendizagem e ressalta que precisamos dedicar atenção igual a cada um dos seguintes processos de aprendizagem: Aprender a ser; Aprender a viver junto; Aprender a fazer e Aprender a conhecer.

Vale ressaltar, que esses processos de aprendizagem estão profundamente vinculados aos direitos humanos de escolarização e permitem ao ser humano o desempenho razoável de uma atividade produtiva, ou seja, definem a compreensão dos processos de produção que facilitam ao indivíduo a descoberta dos seus valores pessoais e sociais, por meio das práticas desenvolvidas na construção do seu projeto de vida (CERQUEIRA, 2007, p. 19).

Para Delors (2001, p. 19) o conceito de educação ao longo de toda a vida aparece, pois, como uma das chaves de acesso ao século XXI. Ele afirma que a Comissão sonha com uma educação capaz de fazer surgir um espírito novo, graças as nossas crescentes interdependências, graças a uma análise partilhada dos riscos e dos desafios do futuro, que conduza a realizações de projetos comuns.

É, pois, neste contexto que tomamos o Aprender a ser porque se refere à competência pessoal, ao desenvolvimento integral da pessoa que inclui inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade e espiritualidade. Na compreensão de Delors (2001, p. 20) o século XXI exigirá de todos nós grande capacidade de autonomia e de discernimento, juntamente com o reforço da responsabilidade pessoal, na realização de um destino coletivo.

Assim sendo, ele enfatiza que a educação parece ter como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino (DELORS, 2001, p. 100).

Além disso, no contexto dos desafios educacionais para o século XXI, pensar uma educação para o futuro, segundo os valores da UNESCO (2001) é cuidar da paz, do desenvolvimento, dos direitos humanos e da igualdade. Portanto, persistir na busca da possibilidade da educação é fator primordial para toda a humanidade.

4. CONCLUSÃO

Para concluirmos esta pesquisa, cujo tema discorreu sobre desenvolvimento humano com foco na educação, no cuidado e no aprender a ser contamos como suporte teórico as perspectivas de Boff (1999) cuidar do ser, Coraggio (1999) desenvolvimento humano e educação e Delors



(2001) educação prevista para o decorrer deste século. Estes autores, acrescidos de Guimarães que analisa a cultura da paz e Yus (2002) a educação holística, conforme visto anteriormente, apresentam reflexões oportunas a respeito dos temas pesquisados que se completam. Na sua abrangência, o tema nos convida a pensar numa dimensão espiritual e holística. É certo que a vida é uma transformação permanente e a conquista é uma realização. Portanto, cultivar a consciência ecológica para cuidar do meio ambiente é um fato que a todos cumpre buscar, pois este é apenas um dos desafios da existência humana, na sua busca de harmonizar aspirações e realizações.

Insera-esse assim, a educação numa abordagem holística, como um processo de formação de valores e das liberdades fundamentais para os indivíduos, como a democracia, os direitos humanos e a paz, o que contribuirá para o desenvolvimento de suas potencialidades. O desenvolvimento humano como o agir concretamente em favor do desenvolvimento social, ambiental e cultural, ou seja, o processo que visa ampliar as possibilidades de aprender a ser, oferecidas as pessoas. O cuidado como mediador da promoção de políticas que viabilizem estratégias para eliminação da pobreza, o acesso a educação, a prevenção da violência e da intolerância. Assim, procuramos analisar alguns desafios impostos para a maioria dos habitantes do planeta Terra.

Não desconhecemos que a evolução dos processos tecnológicos facilita as nossas ações e que esse fato representa sem sombra de dúvidas um avanço extraordinário na satisfação das necessidades do cotidiano que na verdade, representam crescimento e desenvolvimento. Se tomarmos desenvolvimento como um fator de agregação de valores, de uso correto de recursos e de aprendizagem, nos salta aos olhos o quanto os dois não caminham na mesma direção.

De igual modo, não nos passa despercebido e os teóricos comprovam que a economia tem sido uma grande vilã da desigualdade social, pois, na medida em que se expande, as desigualdades se acentuam, ou seja, a imposição dos processos econômicos não leva em conta o ser humano, como protagonista. Assim, o sujeito participativo das demandas sociais, se perde no tempo e no seu território, sem autonomia para sugerir mudanças favoráveis a sua sobrevivência.

Sabemos que as reformas econômicas impostas sem as reformas institucionais, resultam em desequilíbrios sociais gritantes que arrastam os indivíduos para a pobreza, a fome, a insegurança, a cultura da violência, a devastação ambiental, a segregação racial, as questões de gênero e o analfabetismo funcional ou não. Esses desequilíbrios concorrem para ampliar as camadas mais humildes da sociedade. Sabemos também que a busca de alternativas que culminem com mudanças radicais nestas situações, demandam tempo em face dos desafios impostos pelas políticas fragmentadas estabelecidas.

Prosseguindo um pouco mais na compreensão da pesquisa realizada, arriscamos afirmar que a sobrevivência do ser humano, a sua aprendizagem, a sua integração com os demais, o seu desenvolvimento e os cuidados que lhe são inerentes, devem partir dos próprios indivíduos através da tomada de consciência dos seus problemas mais cruciais. E, conseqüentemente, insistir na busca de melhorias significativas para a sua qualidade de vida, ou seja, empreender a luta diária pelo seu desenvolvimento humano integral. Do nosso ponto de vista, concluímos que somos seres humanos e, portanto, ontologicamente sociais e que por isso mesmo, precisamos continuar a construir a nossa história.



5. REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Maria Bernadete. *Desenvolvimento humano integral na formação de colaboradores: uma proposta para a Secretaria de Educação de um município da região metropolitana do Salvador* (Dissertação de Mestrado CEPPEV/Fundação Visconde de Cairu). Salvador, 2007.

CORAGGIO, José Luis. *Desenvolvimento humano e educação: o papel das ONGs latino-americanas na iniciativa da educação para todos*. São Paulo: Cortez, 1999.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. *O futuro não será de caos e miséria: fortalecendo uma cultura de paz* (Artigo). Disponível em <http://www.educapaz.org.br/>, acessado em 16.05.2009.

YUS, Rafael. *Educação integral: uma educação holística para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.